

TATU-CANASTRA (*PRIODONTES MAXIMUS*), IMPORTANTE ENGENHEIRO DO ECOSISTEMA AMEAÇADO DE EXTINÇÃO - REVISÃO DE LITERATURA

II Congresso Internacional de Ecologia Online, 2ª edição, de 14/06/2021 a 17/06/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-17-3

SERRA; Tamires Maruiti Serra¹, CANDIDO; Isabela de Mello², ALBUQUERQUE; Ana Cláudia Alexandre de³

RESUMO

O tatu-canastra (*Priodontes maximus*) é a maior espécie de tatu existente, pode chegar até 150 cm de comprimento, pesar entre 28-50 kg, e possui grandes garras dianteiras, das quais a terceira é bastante alargada e pode atingir mais de 15 cm. No Brasil, essa espécie pode ser encontrada nas ecorregiões da Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado e Pantanal. São considerados engenheiros do ecossistema, pois constroem tocas grandes e profundas que servem de abrigo e habitat para outras espécies. Esta espécie está atualmente classificada como “Vulnerável”, pela Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN), e pelo Instituto Brasileiro de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), devido a um declínio populacional de mais de 50% nas últimas três gerações, decorrente da perda e fragmentação de habitat, atividades de caça e colisões em rodovias. O presente estudo teve como objetivo apresentar o papel ecológico do tatu-canastra, o benefício de suas tocas para o ecossistema e a importância de preservá-los. Foi feito um levantamento bibliográfico na língua portuguesa e inglesa das palavras-chaves: tatu-canastra, engenheiro do ecossistema, ecologia e *Priodontes maximus*. Em estudo realizado entre 2010 e 2012 em uma área de 250 km² no Pantanal, observaram por meio de suas escavações, que os tatus gigantes alteram o seu ambiente físico e criam novos habitats, que influenciam os recursos de pelo menos 24 outras espécies de vertebrados no Pantanal. Esses animais costumam trocar de tocas com frequência e cavam em média uma nova toca a cada dois dias, fazendo com que sejam regularmente construídas e disponibilizadas. Além de fornecerem abrigo, suas escavações podem atuar como refúgio térmico, já que as temperaturas dentro variam menos do que as acima do solo, mantendo em média 24 graus Celsius. Podem também fornecer recursos alimentares para predadores que investigam os montes de areia na procura de pequenos invertebrados e vertebrados, atraídos pelo solo recém-revolvido. Além disso, facilitam a infiltração de água, a distribuição de nutrientes e, potencialmente, a diversidade de plantas e biota do solo. Em outro estudo realizado no Pantanal entre 2010 e 2018, observou-se que sobreposição média da área de vida entre pares de indivíduos adultos foi extremamente baixa (7,65 ind / 100 km²). Indicaram fidelidade territorial, área de vida mediana de 2.518 ha e um deslocamento diário mediano de 1.651 m para adultos, caracterizando essa espécie como não-social, que estabelece grandes áreas de vida por longos períodos e confere à

¹ Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá, UEM, Umuarama - PR, tamiresmerra@gmail.com

² Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá, UEM, Umuarama - PR, isabelamcandido@outlook.com

³ Docente em Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá, UEM, Umuarama - PR, acaalbuquerque2@uem.br

população uma densidade naturalmente baixa. Conclui-se a necessidade de atenção para sua preservação, a conservação in situ é especialmente importante porque essa espécie não se reproduz em cativeiro, e a reintrodução, portanto, não é uma medida de conservação viável. O declínio populacional pode ter consequências mais amplas para a estruturação de microhabitats e a disponibilidade de recursos alimentares nas paisagens em que ocorrem. Apesar dos avanços ao longo dos anos muitas lacunas permanecem em relação à biologia populacional, é importante que mais estudos como esses sejam feitos para orientar futuras estratégias de conservação.

PALAVRAS-CHAVE: Conservação, Giant Armadillo, Pantanal, Toca, Xenarthra

¹ Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá, UEM, Umuarama - PR, tamiresmerra@gmail.com

² Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá, UEM, Umuarama - PR, isabelamcandido@outlook.com

³ Docente em Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá, UEM, Umuarama - PR, acaalbuquerque2@uem.br